

Sustentabilidade da pequena propriedade leiteira

José Rogério Moura de Almeida Neto
Giancarlo Magalhães dos Santos
Rafael José Otero Arroyo
Valesca Oliveira de Sousa
Ademir de Moraes Ferreira

Introdução

O Brasil, pela sua imensa área e por ser um País de clima tropical e subtropical, apresenta grande potencial para produzir leite e carne, tendo as pastagens tropicais como principal fonte de alimento para os animais, a um custo relativamente menor do que em outros países. O Brasil pode se tornar, a médio ou longo prazo, um importante exportador de leite e de produtos lácteos, a exemplo do que já ocorre com a carne bovina. As pastagens tropicais têm qualidade inferior às gramíneas de clima temperado, mas sendo mais produtivas, suportam maior número de animais por hectare.

A pecuária bovina leiteira teve, nos últimos anos, um acentuado crescimento de produção, passando de 14,4 bilhões de litros, em 1990, para aproximadamente 32,0 bilhões de litros/ano, em 2012. Apesar do grande aumento na produção de leite no País, a produtividade não teve um aumento significativo, passando de 759 kg/lactação, em 1990, para 1.213 kg/vaca/ano, em 2006, com um crescimento de 59,7%, continuando muito inferior à Argentina (3.918 kg) e aos países desenvolvidos, onde a média de produção é maior que 5.000 kg/lactação.

A cadeia agroindustrial do leite é reconhecida como uma das mais importantes do agronegócio nacional sob a ótica social e econômica, estando presente em todo o território nacional com papel relevante no suprimento de alimentos, geração de empregos e de renda para a população. A pecuária bovina vem impulsionando o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do País, representando quase 25% do PIB Nacional em 2012.

O Brasil possui o maior rebanho bovino comercial do mundo, contando com aproximadamente 177 milhões de animais, dos quais 35 milhões (20%) constituem o efetivo da pecuária leiteira. Cerca de 19 a 20 milhões de vacas, pertencentes a 1,4 milhões de produtores, produziram cerca de 32 bilhões de litros de leite, em 2012, colocando o país na quarta colocação no ranking mundial de produção leiteira. Contudo, a pecuária leiteira nacional ainda é caracterizada pela baixa produtividade dos rebanhos, visto que o aumento do volume de leite produzido ao longo dos anos ocorreu, em grande parte, devido ao aumento do número de vacas ordenhadas e não por melhoria de produtividade, embora esta tenha tido um pequeno aumento na última década.

Vários fatores têm contribuído para a baixa produtividade no setor leiteiro: rebanhos não especializados; alimentação deficiente quanti-qualitativamente (manejo

inadequado de forrageiras tropicais e pouca disponibilidade de volumosos no período seco); manejo geral inadequado ou incorreto; ausência de controle zootécnico (reprodutivo e leiteiro); condições gerais de higiene insatisfatórias; infraestrutura de produção insuficiente; ausência de práticas administrativas indispensáveis (mau gerenciamento da propriedade), mão de obra não especializada, práticas sanitárias inadequadas, e falta de assistência técnica qualificada. Acrescente-se a estes, outros fatores como deficiências nos sistemas de transporte, armazenamento, comercialização do produto e insumos, crédito rural e falta de associativismo dos produtores.

Estes diversos fatores, associados ou individualmente, são responsáveis pela baixa eficiência reprodutiva dos rebanhos leiteiros nacional, traduzida pela idade avançada ao primeiro parto e o longo intervalo de partos dos animais, o que impede a total exploração do potencial produtivo e reprodutivo dos mesmos. O processo produtivo da pecuária bovina fundamenta-se, primariamente, na eficiência reprodutiva dos rebanhos, já que com intervalo de partos de 12 meses pode-se maximizar a produção de leite do rebanho, com o parto sendo o evento de maior significado em um sistema de produção, pela geração de uma nova cria e início de uma lactação.

O expressivo aumento na produção leiteira nacional ainda é insuficiente para atender às recomendações de consumo interno indicadas no Guia Alimentar do Ministério da Agricultura (360 kcal/dia proveniente de leite e derivados ou 233 litros/habitante/ano), para o que seriam necessários cerca de 40,88 bilhões de litros ano em 2012, ou seja, 9 bilhões (66,03%) a mais. Como, em 2012, foram produzidos somente 32 bilhões, fica evidenciado um déficit significativo de produção para atender à demanda atual, agravando-se a situação pelo fato desta vir crescendo de forma expressiva.

Segundo o presidente nacional da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China, o objetivo do governo deste País é de que cada habitante aumente o consumo *per capita* de 70 mL (atual) para um copo de leite/dia (250 mL). Este é um cenário excelente para futura exportação de leite, pois, embora na China esteja concentrada 22% da população mundial, o País possui apenas 7% das terras agricultáveis no mundo. Estima-se que a produção mundial de leite tenha de ser incrementada em 50%, para que a demanda dos chineses possa ser atendida. Este fato associado à atual conjuntura mundial de produção de lácteos, mostra uma condição favorável para o crescimento do setor leiteiro no Brasil, o que para ocorrer necessita da intensificação dos trabalhos de difusão e transferência de tecnologias, visando à profissionalização de um grande número de produtores de leite no Brasil, e assim aumentar a competitividade dos mesmos no cenário mundial.

Mesmo com baixos índices de produtividade, a cadeia produtiva do leite continua sendo de suma importância para a economia do País, uma vez que a elevação na demanda final por produtos lácteos em R\$ 1,0 milhão gera 195 empregos permanentes. Este impacto supera o de setores tradicionalmente importantes, como o automobilístico, o da construção civil, o siderúrgico e o têxtil. O setor leiteiro no País envolve cerca de cinco milhões de pessoas, considerando também os 1,3 milhão de produtores de leite.

O principal problema encontrado na pecuária leiteira nacional é a baixa produtividade dos fatores de produção: terra, capital e mão de obra. A média da produtividade da terra destinada à produção de leite, por exemplo, está ao redor

de 1.200 kg de leite por hectare por ano, quando é possível obter produtividade 50 vezes mais alta, por meio da aplicação de tecnologia adequada.

O produtor que quiser se profissionalizar e permanecer na atividade deve ter como meta principal obter alta eficiência em seu sistema de produção, o que permitirá elevar a renda e diminuir os custos de produção. Para isto, deve melhorar a eficiência da produção de alimentos volumosos, buscando boa qualidade e produção em quantidade suficiente para alimentar o rebanho durante todo o ano.

Outro fator, ao qual o profissional na produção de leite deve estar atento, é a exigência atual do mercado por qualidade. Vários fatores indicam que essa tendência veio para ficar como, por exemplo:

- A exigência crescente por parte dos consumidores, que se preocupam não só com preço mas também com qualidade, não tolerando produtos com prazo de validade reduzido ou histórico de contaminação.
- A aplicação da legislação atual, que estabelece padrões mínimos de qualidade e fiscalização mais rigorosa.

Estes fatores indicam que a demanda será cada vez maior por leite de alta qualidade, produzido por vacas saudáveis, ordenhado com higiene e resfriado logo após a ordenha. A indústria deve atender a esta tendência do mercado, com produtos cada vez mais elaborados, de alta qualidade e com padrões internacionais, sob risco de perder mercado.

Metodologia

O objetivo do PROJETO FAZENDEIRO é promover o desenvolvimento da pecuária leiteira na região de atuação via transferência de tecnologia para os técnicos extensionistas locais, quer sejam de entidades públicas ou privadas. Aplicando uma metodologia inovadora, na qual uma propriedade leiteira de cunho familiar é utilizada como “sala de aula prática”, com as finalidades de reciclar o conhecimento de todos os envolvidos (pesquisadores, técnicos e produtores) e, ao mesmo tempo, servir como exemplo, ao demonstrar a viabilidade técnica, econômica, social e ambiental da produção de leite neste tipo de estabelecimento. Essas propriedades selecionadas, agora denominadas Unidades de Demonstração (UDs), as tecnologias são propostas, discutidas e implementadas, com a participação dinâmica de todos os envolvidos.

Selecionada a propriedade pelo técnico extensionista e aprovada pela equipe do projeto, o proprietário deverá responder um questionário que identificará além de seu sistema de produção, aspectos relacionados à situação socioeconômico-educacional da família, bem como questões referentes ao ambiente. A visita de um integrante da equipe do projeto ocorrerá a cada quatro meses durante quatro anos, totalizando 12 visitas de acompanhamento. Nessas visitas, além do integrante da equipe, deverão estar presentes o técnico extensionista responsável pela UD e o produtor. A presença de mais pessoas, outros técnicos e produtores de leite da região não é obrigatória, mas é muito desejada. O técnico extensionista do município, responsável pela UD, deverá visitá-la ao menos uma vez por mês, ressaltando que, quanto maior a frequência das visitas deste à propriedade, mais rápido ocorrerá seu desenvolvimento profissional.

Sistema de produção

Módulos de pastejo

- No verão, utiliza-se pasto rotacionado intensificado e na época do inverno suplementa o rebanho com cana de açúcar.
- São utilizados dois módulos de pastejo:
 - Módulo 1 – 18 piquetes de 135 m², de Tifton-85, totalizando área útil de 2.430 m², irrigado.
 - Módulo 2 – 18 piquetes de 30 m², de Tifton-85, totalizando área útil de 540 m², irrigado.

Canavial

- Existe um canavial de 2.000 m², variedade RB 84-5257
- Com a alta produtividade do canavial (200 toneladas de matéria natural por ha).

VARIÁVEIS	2007	ÚLTIMOS 12 MESES
Receita (R\$/ano)	1.567,88	18.863,34
Produção diária (litros/dia)	4	94
Produtividade (litros/há/ano)	2.929	61.320
Preço recebido (R\$/litro)	0,40	0,52
Fluxo de caixa (R\$/ano)	- 789,65	11.198,76
Custo operacional (R\$/litro)	0,37	0,23
Lucro (R\$/ano)	- 1567,99	9.456,77
Lucro (R\$/ha/ano)	- 3.135,98	18.913,54
Número de vacas	7	7
Número de vacas em lactação	2	6
Área utilizada (ha)	0,5	0,5



